

Rita Celiane Alves Feitosa  
Cicero Magerbio Gomes Torres



Caderno Pedagógico

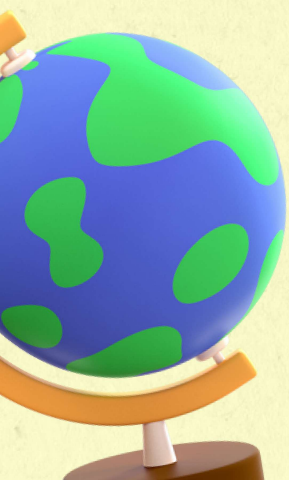
# Discutindo Gênero e Sexualidade na Formação Continuada Docente no Ensino Superior



Produto Educacional do  
Programa de Pós-  
Graduação Profissional  
em Ensino em Saúde do  
Centro Universitário Dr.  
Leão Sampaio- UNILEÃO



Acesse Gratuitamente



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
UNILEÃO - Centro Universitário  
Sistema de Bibliotecas Acadêmicas - BIA  
Ficha catalográfica elaborada pelo BIA/UNILEÃO, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

F311f FEITOSA, RITA

Discutindo Gênero e Sexualidade na Formação Continuada Docente no Ensino Superior. / RITA FEITOSA  
- Juazeiro do Norte, 2025.  
29 f. : il. color.

Orientação: Prof. Dr. Cicero Magerbio Gomes Torres.  
Produto Técnico Tecnólogo (Mestrado Profissional em Ensino em Saúde) - Centro Universitário Dr. Leão  
Sampaio, 2025.

1. Gênero e sexualidade. 2. formação continuada. 3. produto educacional. I. Torres., Cicero Magerbio  
Gomes, Orient. II. Título.

CDD 610.7

---

# APRESENTAÇÃO

Esse Caderno Pedagógico é fruto da pesquisa de mestrado, intitulada: Formação continuada de professores do ensino superior e as questões de gênero e sexualidade. Caracteriza-se como um Produto Educacional do Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino em Saúde do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO.

Seguindo as diretrizes estabelecidas pelo documento da área de ensino da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), elaboramos um produto educacional que dialoga diretamente com o objeto de estudo da pesquisa que foi: Analisar a formação continuada de professores (as) do Ensino Superior do Campus Avançado de Campos Sales-URCA em relação as questões de gênero e sexualidade

Esse produto foi desenvolvido de forma a atender às demandas identificadas durante a investigação científica, garantindo alinhamento tanto com o foco da pesquisa quanto com os resultados obtidos. A proposta busca traduzir as contribuições teóricas e práticas da pesquisa em uma ferramenta aplicável ao contexto educacional, promovendo a integração do conhecimento produzido com a prática pedagógica. Além disso, o produto educacional reflete os princípios de inovação e aplicabilidade, conforme ressaltados pela CAPES, contribuindo para a formação continuada e a qualificação do ensino em saúde.

Desenvolvidos com a finalidade de solucionar ou amenizar as dificuldades identificadas, esse produto educacional foi elaborado com base no contexto investigado, que abordou questões de gênero e sexualidade, formação continuada e o ensino superior. Cada elemento foi estruturado de maneira a responder aos desafios específicos levantados pela pesquisa, promovendo reflexões críticas e práticas pedagógicas inovadoras sobre esses temas sensíveis e fundamentais.

O foco principal é oferecer recursos que ampliem a compreensão e a abordagem de gênero e sexualidade no ensino superior, integrando esses tópicos de forma ética e inclusiva ao currículo. Além disso, busca-se fortalecer a formação continuada de professores, capacitando-os a lidar com a diversidade e a pluralidade presentes nas salas de aula e nos ambientes acadêmicos.

## APRESENTAÇÃO

Assim, esse produto educacional se configura como ferramenta transformadora, direcionada não apenas para resolver os problemas mapeados, mas também para fomentar mudanças estruturais no ensino, contribuindo para uma educação mais inclusiva, equitativa e alinhada às demandas contemporâneas.

A escolha do caderno pedagógico se justifica por sua versatilidade e eficácia como recurso educacional. Ele permite reunir conteúdos teóricos e práticos de forma estruturada, favorecendo tanto o estudo autônomo quanto a aplicação em contextos pedagógicos diversificados. No caso específico da pesquisa, o caderno pedagógico se apresenta como uma ferramenta estratégica para abordar questões de gênero e sexualidade no ensino superior, além de contribuir para a formação continuada de professores.

Sua concepção facilita a organização e a sistematização de informações, oferecendo um material acessível e aplicável em diferentes situações de ensino. Além disso, o caderno pedagógico promove a autonomia docente, ao permitir que professores adaptem os conteúdos e atividades às necessidades de suas turmas e contextos institucionais. Essa escolha também reflete o compromisso em disponibilizar um recurso tangível e de fácil disseminação, que possa ser utilizado tanto em espaços acadêmicos quanto em formações continuadas, ampliando seu alcance e impacto educacional. Além disso, consideramos a orientação da CAPES (2019) onde os produtos educativos devem ser realizados e desenvolvidos com a finalidade de solucionar ou amenizar as dificuldades levantadas.

A educação é um dos pilares fundamentais para a promoção de uma sociedade mais justa, equitativa e inclusiva. Nesse contexto, as questões de gênero e sexualidade têm ganhado destaque como temas indispensáveis na formação continuada de professores, pois impactam diretamente a prática pedagógica e a construção de um ambiente educacional respeitoso e acolhedor.



## APRESENTAÇÃO

Apesar dos avanços, ainda enfrentamos desafios significativos relacionados a preconceitos, discriminações e desinformação. Esses fatores reforçam a necessidade de capacitar educadores para abordar a diversidade de gênero e sexualidade de maneira crítica e ética, promovendo o respeito às diferenças e a desconstrução de estereótipos. Após a apresentação do objetivo do Caderno Pedagógico, do público-alvo e da importância do tema, o conteúdo será organizado em módulos, conforme detalhado a seguir:

Módulo 1: Dinâmicas e oficinas.

Módulo 2: Estudo de casos.

Módulo 3: Jogos de mitos e verdades.

Módulo 4: Mapas conceituais.

Módulo 5: Sugestões de leituras literárias e filmes.

Essa estrutura visa proporcionar uma abordagem diversificada e interativa, favorecendo o aprendizado e a reflexão sobre o tema.



## MÓDULO 1: DINÂMICAS E OFICINAS

### DINÂMICA 1: LINHA DO TEMPO SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE

**Objetivo:** Refletir sobre a evolução histórica das questões de gênero e sexualidade, identificando avanços e desafios atuais.

**Passo a passo:**

1. Divida os participantes em grupos.
2. Forneça materiais (papel kraft, marcadores, post-its) e solicite que construam uma linha do tempo destacando eventos históricos, legislações, e movimentos sociais relacionados a gênero e sexualidade.
3. Cada grupo apresenta sua linha do tempo ao restante, explicando as escolhas e discutindo perspectivas diferentes.
4. **Encerramento:** Conduza uma reflexão coletiva sobre o impacto desses eventos no ambiente acadêmico e na prática docente. O (A) facilitador (a), poderá trazer alguns marcos importantes que tivemos, entre eles: Históricos: Primeira Parada do Orgulho LGBTQIA+ (1970); Legislação: Direito ao Voto Feminino, lei Maria da Penha; Movimentos Sociais: Movimento feminista, Movimento LGBTQIA+ etc.

### DINÂMICA 2: PAPEL DA EMPATIA – ASSUMINDO NOVAS IDENTIDADES

**Objetivo:** Promover empatia ao colocar os participantes em cenários que desafiem suas perspectivas.

**Passo a passo:**

1. Distribua cartões com identidades fictícias (ex.: uma mulher trans, um homem gay negro, uma pessoa não-binária).
2. Proponha situações do cotidiano acadêmico (ex.: preenchimento de documentos, uso de banheiros, abordagem em sala).
3. Cada participante explica como reagiria ou se sentiria na situação dada a identidade que assumiu.

**Encerramento:** Facilitar um diálogo sobre como tornar o ambiente universitário mais inclusivo para diferentes identidades. A atividade coloca para o docente, possibilidade de informação que o mesmo terá com o desenvolvimento dessa atividade e consequentemente um melhor manejo comunicativo quanto se tratar dessas questões.

### **DINÂMICA 3: CARTÕES DA DIVERSIDADE**

**Objetivo:** Explorar conceitos, preconceitos e realidades sobre gênero e sexualidade.

**Passo a passo:**

1. Prepare cartões com palavras ou frases relacionadas (ex.: "cisgênero", "heteronormatividade", "orientação sexual", "identidade de gênero").
2. Divida os participantes em grupos e entregue os cartões para que discutam o significado e exemplos práticos.
3. Cada grupo apresenta sua reflexão ao restante da turma.

**Encerramento:** Promover a compreensão de conceitos relacionados à diversidade de gênero e sexualidade, estimulando a reflexão crítica sobre preconceitos e práticas inclusivas. Essa dinâmica é essencial na formação docente, pois prepara futuros educadores para atuar com sensibilidade, respeito e competência em contextos diversos, fortalecendo seu papel como agentes de transformação social.

### **DINÂMICA 4: MAPA DA INCLUSÃO**

**Objetivo:** Identificar espaços de exclusão e inclusão em ambientes educacionais.

**Passo a passo:**

1. Forneça folhas ou quadros em branco e peça que os participantes desenhem um "mapa" de uma escola ou universidade, indicando áreas onde pessoas LGBTQIA+ podem enfrentar exclusão.
2. Analise as áreas apontadas e discuta como transformá-las em espaços inclusivos.

**Encerramento:** Sensibilizar os participantes para identificar e superar barreiras de exclusão enfrentadas por pessoas LGBTQIA+ em ambientes educacionais. A dinâmica é essencial na

formação docente, pois capacita futuros educadores a criar espaços mais inclusivos, promovendo igualdade, respeito à diversidade e um ambiente seguro para todos.

### **DINÂMICA 5: CAMINHO DOS PRECONCEITOS**

**Objetivo:** Promover reflexões sobre barreiras enfrentadas por pessoas LGBTQIA+.

**Passo a passo:**

1. Monte um circuito com obstáculos físicos ou simbólicos que representem preconceitos (ex.: pedras com palavras como "bullying", "discriminação", "falta de apoio familiar").
2. Os participantes devem "superar" os obstáculos enquanto discutem estratégias para vencê-los no contexto educacional.
3. No final, compartilhem ideias para eliminar esses obstáculos no ambiente escolar.

**Encerramento:** Promover a compreensão das barreiras que dificultam o pleno desenvolvimento e bem-estar de pessoas LGBTQIA+ no ambiente educacional, estimulando a empatia e o diálogo crítico. Essa dinâmica é relevante na formação docente por incentivar a análise de contextos desafiadores e a busca de soluções práticas que favoreçam um ambiente educacional mais equitativo e acolhedor, contribuindo para a convivência harmoniosa e o respeito às diferenças.

### **DINÂMICA 6: QUIZ INTERATIVO SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE**

**Objetivo:** Aumentar o conhecimento e corrigir conceitos equivocados.

**Passo a passo:**

1. Prepare perguntas com múltipla escolha, verdades ou mitos, e situações-problema (ex.: "Qual a diferença entre identidade de gênero e expressão de gênero?").
2. Use aplicativos como Kahoot ou prepare um formato físico, com placares.
3. Discuta as respostas corretas ao final de cada rodada, promovendo esclarecimentos e reflexões.

**Encerramento:** Aprofundar o conhecimento sobre gênero e sexualidade na formação docente. Ao corrigir conceitos equivocados e promover discussões esclarecedoras, os futuros educadores desenvolvem uma compreensão mais precisa e empática sobre essas questões, essenciais para a construção de um ambiente educacional inclusivo. A reflexão crítica gerada durante o quiz contribui diretamente para a capacitação dos professores, permitindo-lhes lidar com a diversidade de maneira respeitosa e fundamentada, ampliando sua capacidade de abordar temas sensíveis com sensibilidade e competência em sala de aula.

### **DINÂMICA 7: CAIXA DE PERGUNTAS ANÔNIMAS**

**Objetivo:** Criar um espaço seguro para dúvidas e discussões.

**Passo a passo:**

1. Coloque uma caixa em um local visível e convide os participantes a escrever perguntas ou dúvidas anonimamente sobre gênero e sexualidade.
2. Durante uma sessão, leia e discuta as perguntas coletivamente.
3. Encerre reforçando que nenhuma pergunta é "errada" e que o diálogo aberto é essencial para a educação inclusiva.

### **DINÂMICA 8: RODA DE CONVERSA COM EXPERIÊNCIAS REAIS**

**Objetivo:** Aproximar os professores da realidade de alunos LGBTQIA+ e de diferentes gêneros.

**Passo a passo:**

1. Convide pessoas LGBTQIA+ ou especialistas para compartilharem experiências relacionadas ao ambiente educacional.
2. Divida os participantes em pequenos grupos para discutir como aplicar aprendizados em suas práticas docentes.
3. Finalize com reflexões coletivas, destacando a importância de criar ambientes de acolhimento e respeito.

**Encerramento:** Compartilhar experiências reais de alunos LGBTQIA+ e de diferentes gêneros, conseguimos ampliar a compreensão dos desafios enfrentados por essas

comunidades no ambiente educacional. Esse tipo de reflexão é crucial para a formação de professores mais conscientes e preparados, capacitando-os a adotar práticas pedagógicas mais inclusivas e respeitadas. A dinâmica reforça a importância de entender as realidades diversas de nossos alunos, permitindo a adaptação de abordagens didáticas que promovam uma educação mais equitativa e significativa para todos.

## **DINÂMICA 9: SIMULAÇÃO DE CENÁRIOS PEDAGÓGICOS**

**Objetivo:** Praticar a resolução de desafios relacionados à diversidade em sala de aula.

### **Passo a passo:**

1. Prepare cenários realistas que professores podem enfrentar, como:
  - Um estudante trans pede para ser chamado pelo nome social.
  - Um caso de bullying homofóbico entre estudantes.
  - Comentários preconceituosos durante uma aula.
2. Divida os participantes em grupos e peça que encenem a resolução do problema.
3. Discuta as estratégias usadas e sugira melhorias ou alternativas

**Encerramento:** Essa dinâmica é essencial para a formação docente, pois proporciona um espaço seguro para experimentar estratégias, refletir sobre atitudes e aprimorar habilidades que garantem uma gestão de sala, utilizando da técnica PBL- Aprendizagem baseada em problemas.

## **DINÂMICA 10: MAPEAMENTO DA DIVERSIDADE**

**Objetivo:** Identificar e planejar ações para criar espaços inclusivos no ambiente acadêmico.

### **Passo a passo:**

Peça que os participantes desenhem o mapa de um campus universitário, identificando pontos que podem ser excludentes (ex.: banheiros binários, salas com pouca representatividade).

1. Trabalhem em grupos para propor intervenções que tornem esses espaços mais inclusivos.
2. Apresente as propostas e discuta a viabilidade de implementá-las.

**Encerramento:** Esta atividade é essencial para refletirmos sobre as barreiras que ainda existem em nosso ambiente acadêmico e como podemos trabalhar ativamente para criar espaços mais inclusivos. O mapeamento da diversidade permite que os professores identifiquem e compreendam os desafios enfrentados por diferentes grupos, como alunos (as) e (es), LGBTQIA+, e proponham soluções práticas. Ao integrar essa abordagem na formação docente, estamos preparando os educadores para promover transformações concretas em seus espaços de atuação, garantindo uma educação mais justa, representativa e acessível para todos.

## MÓDULO 2: ESTUDO DE CASO

### Estudo de Caso 1: Uso de Linguagem Inclusiva no Ensino Superior

#### *Cenário*

Durante uma aula em um curso de formação continuada, o professor utilizou exclusivamente pronomes masculinos ao se referir a profissões e papéis de liderança, como "o engenheiro", "o diretor", e "o médico". Uma aluna do curso, que se identificava como não-binária, questionou o uso da linguagem, sugerindo que ele adotasse uma abordagem mais inclusiva, como "a pessoa engenheira" ou "o/a diretor(a)".

Embora o professor tenha considerado a observação válida, outros colegas se mostraram incomodados, alegando que o uso da linguagem inclusiva “complicava a comunicação” ou não era necessário. Isso gerou um debate intenso sobre tradições linguísticas, inclusão e resistência à mudança.

#### Questões para Reflexão

1. Como abordar a resistência de professores ao uso de linguagem inclusiva?
2. Quais estratégias podem ser implementadas para estimular a prática de linguagem inclusiva no ensino?
3. Quais argumentos pedagógicos e sociais podem ser utilizados para demonstrar a importância da inclusão na linguagem?

### Estudo de Caso 2: Lidando com a resistência de professores

#### **Cenário:**

A universidade Y, uma instituição pública de ensino superior, tem como parte de sua missão promover a diversidade e a inclusão em todos os níveis acadêmicos. Recentemente, o Departamento de Ciências Sociais introduziu uma mudança curricular, propondo a inclusão de uma disciplina obrigatória sobre *Diversidade, Gênero e Sexualidade* no curso de Pedagogia, com o objetivo de preparar os futuros professores para lidar com as diferentes realidades dos alunos em suas práticas de ensino. A disciplina busca sensibilizar os futuros docentes para questões de identidade de gênero, orientação sexual e a importância de uma educação inclusiva.

No entanto, a implementação dessa disciplina gerou controvérsia entre os docentes de outros departamentos. Alguns professores da área de ciências exatas, como Física e Matemática, questionam a relevância de tais discussões para a formação pedagógica dos seus alunos. Outros, como Ana, professora de Filosofia, acreditam que essas questões são essenciais para a formação de professores críticos, capazes de lidar com a diversidade em sala de aula. Um dos casos que ilustra bem essa situação é o de Lucas, um jovem professor recém-contratado para dar aulas de Física, que, apesar de ter uma postura aberta em relação à diversidade, se sente inseguro e não sabe como integrar adequadamente as questões de gênero e sexualidade em suas aulas de exatas.

### **Descrição do Caso:**

Lucas, com 3 anos de experiência no ensino superior, é um jovem professor que, apesar de ser progressista e defensor de uma educação inclusiva, sente-se inseguro sobre como tratar questões de gênero e sexualidade em suas aulas de Física. Ele nunca foi capacitado especificamente para lidar com esses temas e se preocupa em não abordar os assuntos da forma correta, temendo ofender algum aluno ou criar um ambiente desconfortável. Para ele, a Física é uma disciplina “objetiva” e, portanto, acredita que discussões sobre identidade de gênero ou orientação sexual não se encaixam bem nesse contexto.

Ana, sua colega de departamento, é professora de Filosofia e sempre abordou questões de gênero e sexualidade de forma crítica em suas aulas. Ela vê com bons olhos a proposta da universidade de integrar a diversidade nas disciplinas de todos os cursos, inclusive nas áreas exatas. Ela se oferece para apoiar Lucas, sugerindo que ele incorpore esses temas de maneira transversal, utilizando exemplos históricos de cientistas e pensadores que desafiaram normas de gênero ou que, de alguma forma, quebraram estereótipos sexuais em suas trajetórias.

Por exemplo, Ana sugere que Lucas aborde a trajetória de cientistas como Marie Curie, que enfrentou desafios como mulher em uma área dominada por homens, ou que ele explore a história de Alan Turing, matemático e lógico britânico, cuja identidade sexual foi um fator importante em sua biografia. Ana acredita que, ao fazer essas conexões, Lucas pode mostrar aos seus alunos como a ciência não é isolada de questões sociais e humanas, e como essas questões influenciam a trajetória de vida e o trabalho dos cientistas.

Apesar de suas reservas, Lucas decide seguir o conselho de Ana e introduzir brevemente essas histórias nas aulas de Física. Ele começa com a vida de Alan Turing, explicando como sua identidade sexual foi tratada ao longo da sua vida e como a sociedade da época influenciou sua carreira e suas descobertas. Ele também utiliza a figura de Marie Curie para ilustrar como ela superou obstáculos baseados no seu gênero, enfatizando a importância da perseverança e da luta pela equidade.

### **Questões para Reflexão:**

- 1 Como lidar com a resistência de professores de áreas exatas em integrar questões de gênero e sexualidade em suas aulas?
- 2 Quais são as possíveis formas de mostrar que essas questões são relevantes para todas as disciplinas, incluindo aquelas consideradas “objetivas” como Física e Matemática?
- 3 Como superar a ideia de que essas discussões são exclusivas das humanidades ou das ciências sociais?

### **Estudo de Caso 3: Acolhimento de Alunos Transgêneros**

**Cenário:** Na universidade W, um aluno transgênero, Gabriel, se matricula no curso de Letras. Durante as primeiras semanas de aula, Gabriel relata dificuldades em ser chamado pelo nome social e usa pronomes que não correspondem à sua identidade de gênero. Ele evita interações sociais e parece desconfortável em sala de aula. O comportamento do aluno parece afetar sua participação e integração no ambiente acadêmico. Alguns colegas, embora com boas intenções, cometem erros ao se referir ao aluno, mas demonstram resistência em corrigir seu comportamento.

### **Questões para Reflexão:**

- 1 Como os professores podem garantir que todos os alunos, incluindo os transgêneros, sejam acolhidos e respeitados no ambiente universitário?
- 2 Quais estratégias podem ser adotadas para promover a mudança na cultura institucional e garantir que o nome social seja respeitado?

#### **Estudo de Caso 4: Preconceito em Sala de Aula**

**Cenário:** Em uma aula de Psicologia, a professora Laura observa que uma de suas alunas, Amanda, tem se mostrado hesitante e desconfortável ao discutir temas sobre identidade de gênero e sexualidade. Durante a aula, Amanda se recusa a participar ativamente da discussão e, em certos momentos, faz comentários negativos em relação às pessoas transgêneras e à comunidade LGBTQIA+. Outros alunos, que estão mais à vontade com esses temas, demonstram desconforto com os comentários de Amanda, mas não sabem como reagir.

#### **Questões para Reflexão:**

1. Como o professor pode lidar com atitudes preconceituosas em sala de aula de maneira que promova o respeito sem causar um confronto direto com os alunos?
2. Quais ações podem ser tomadas para sensibilizar os alunos sobre as questões de gênero e sexualidade, sem forçar a aceitação, mas incentivando o respeito?

#### **Caso 5: Acessibilidade ao Espaço de Educação**

**Cenário:** Na universidade X, um aluno com deficiência auditiva, Henrique, está matriculado no curso de Filosofia. Henrique se identifica como bissexual e percebe que, além das barreiras físicas de acessibilidade, há também uma falta de recursos e materiais adaptados para a sua necessidade, como legendas ou intérpretes de libras durante as aulas e palestras. Além disso, ele percebe que, em algumas discussões sobre sexualidade e gênero, suas experiências como pessoa com deficiência são deixadas de lado ou não são consideradas.

#### **Questões para Reflexão:**

1. Quais medidas a universidade pode tomar para garantir que alunos com deficiência, independentemente de sua identidade de gênero ou sexualidade, tenham acesso pleno a todos os recursos acadêmicos?
2. Como os professores podem incluir a diversidade de necessidades e vivências, como as de pessoas com deficiência, nas discussões sobre gênero e sexualidade?

#### **Caso 6: Aceitação de Diferentes Identidades em Sala de Aula**

**Cenário:** Em uma aula de Antropologia, a professora Silvia percebe que um de seus alunos, Rafael, tem dificuldades em se afirmar como gay. Durante uma atividade em grupo, ele evita falar sobre sua orientação sexual e se mostra desconfortável ao ser perguntado sobre suas preferências. Outros alunos, como Mariana, demonstram curiosidade, mas acabam fazendo perguntas invasivas que geram um ambiente constrangedor para Rafael. Alguns colegas ainda possuem visões conservadoras sobre a sexualidade, o que faz com que Rafael se sinta excluído.

**Questões para Reflexão:**

1. Como a professora pode criar um ambiente seguro para que os alunos se sintam à vontade para compartilhar suas identidades e experiências?
2. De que maneira os professores podem intervir em situações onde a curiosidade dos alunos sobre a sexualidade de um colega ultrapassa os limites do respeito e da privacidade?

**Caso 7: Diferenças entre Orientação Sexual e Identidade de Gênero**

**Cenário:**

Em uma aula de Psicologia, a professora Beatriz percebe que muitos alunos têm dificuldades em distinguir entre os conceitos de orientação sexual e identidade de gênero. Durante uma atividade, um aluno faz um comentário errôneo ao afirmar que “toda pessoa transgênera é gay” e outros alunos concordam, sem perceber a generalização. A professora percebe a necessidade de esclarecer esses conceitos e promover um debate mais profundo.

**Questões para Reflexão:**

1. Como os professores podem esclarecer as diferenças entre orientação sexual e identidade de gênero de forma didática e acessível?
2. Como lidar com as confusões conceituais dos alunos sem gerar embaraço, mas estimulando a reflexão crítica?

**Caso 8: Currículo Inclusivo: Representatividade em Materiais Didáticos**

**Cenário:**

Durante uma aula de Literatura, o professor José percebe que os livros e materiais de

leituras recomendadas para o curso têm pouca ou nenhuma representação de personagens LGBTQIA+. Ele também percebe que as discussões sobre questões de gênero e sexualidade são limitadas e não contemplam as diversas perspectivas de pessoas de diferentes origens e vivências.

#### **Questões para Reflexão:**

1. Como os professores podem revisar o currículo para incluir uma maior diversidade de representações, sem sacrificar a qualidade do conteúdo acadêmico?
2. De que forma a falta de representatividade nos materiais didáticos pode afetar a percepção dos alunos sobre diversidade e inclusão?

#### **Caso 9: O Papel da Mídia e das Redes Sociais na Formação de Opiniões sobre Gênero e Sexualidade**

##### **Cenário:**

O professor de Sociologia, Gabriel, percebe que muitos alunos se baseiam em informações distorcidas ou preconceituosas sobre questões de gênero e sexualidade devido à influência das redes sociais e da mídia. Em uma discussão em sala de aula sobre movimentos sociais e ativismo, alguns alunos fazem comentários negativos sobre grupos LGBTQIA+, baseados em imagens e discursos vistos online.

#### **Questões para Reflexão:**

1. Como os professores podem incentivar os alunos a refletir criticamente sobre as informações consumidas nas redes sociais e a mídia, especialmente em relação a temas de gênero e sexualidade?
2. De que maneira o uso de mídias digitais pode contribuir para a formação de estereótipos e preconceitos, e como os educadores podem combater isso?

#### **Caso 10: A Construção de Ambientes Seguros: Impacto da Microagressão em Sala de Aula**

##### **Cenário:**

Durante uma aula de História, o professor Alexandre observa que um aluno, Pedro, que

se identifica como gay, constantemente é alvo de microagressões sutis por parte de outros colegas, como piadas veladas e olhares desconfortáveis. O aluno se torna visivelmente mais retraído ao longo das aulas, mas não expressa abertamente seu desconforto.

**Questões para Reflexão:**

1. Como os professores podem identificar e responder a microagressões em sala de aula sem desestabilizar a dinâmica da turma?
2. Quais medidas preventivas podem ser adotadas para criar um ambiente seguro e inclusivo para todos os alunos, independentemente de sua identidade de gênero ou sexualidade?

### MÓDULO 3: JOGOS DE MITOS E VERDADES.

Antes de iniciarmos, potenciais atividades envolvendo Mitos e Verdades sobre Gênero e Sexualidade, faz-se necessário conceituar a sigla LGBTQIAPN+. Ela estabelece as bases para a compreensão e respeito pelas identidades e orientações que fazem parte dessa comunidade. Vale ressaltar que a discriminação de gênero e orientação sexual é crime. A Lei nº 7.716/1989, conhecida como Lei do Racismo, foi ampliada em 2019 pelo Supremo Tribunal Federal para incluir a criminalização da homofobia e da transfobia, equiparando essas práticas ao crime de racismo. Essa decisão histórica reconhece a gravidade dos atos discriminatórios baseados na orientação sexual e identidade de gênero, promovendo proteção jurídica às pessoas LGBTQIA+. A medida busca combater a intolerância e fomentar uma cultura de respeito à diversidade, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

#### Compreendendo a Sigla LGBTQIAPN+



Bandeira LGBT. — Foto: Infoglobo

A sigla **LGBTQIAPN+** representa uma variedade de identidades de gênero e orientações sexuais, destacando a riqueza e a complexidade das vivências humanas. Aqui está o significado de cada letra:

- **L (Lésbicas):** Mulheres que se sentem afetiva e/ou sexualmente atraídas por outras mulheres.

- **G (Gays):** Homens que se sentem afetiva e/ou sexualmente atraídos por outros homens.
- **B (Bissexuais):** Pessoas que se sentem afetiva e/ou sexualmente atraídas por mais de um gênero.
- **T (Transgêneros):** Pessoas cuja identidade de gênero é diferente daquela atribuída no nascimento.
- **Q (Queer):** Um termo guarda-chuva que inclui várias identidades de gênero e orientações sexuais, muitas vezes usado por quem rejeita rótulos tradicionais.
- **I (Intersexo):** Pessoas que nascem com características biológicas (genitais, cromossomos, hormônios) que não se enquadram nas definições típicas de masculino ou feminino.
- **A (Assexuais):** Pessoas que têm pouca ou nenhuma atração sexual por outras pessoas. Esse "A" também pode incluir "aromânticos", pessoas que não sentem atração romântica.
- **P (Pansexuais):** Pessoas que se sentem afetiva e/ou sexualmente atraídas por outras pessoas independentemente de seu gênero ou identidade de gênero.
- **N (Não-binárias):** Pessoas que não se identificam exclusivamente como homem ou mulher. Suas identidades podem ser uma combinação de gêneros, fluir entre gêneros ou estar fora do espectro binário.

O "+" na sigla representa a inclusão de outras identidades e orientações não especificadas diretamente na sigla, reconhecendo que a diversidade é contínua e expansiva.

### Por que é importante compreender a sigla?

- **Visibilidade e reconhecimento:** Cada letra da sigla representa um grupo de pessoas cujas experiências e desafios precisam ser reconhecidos e respeitados.
- **Inclusão na prática pedagógica:** Professores bem informados sobre as identidades e orientações que compõem a sigla podem criar ambientes educacionais mais acolhedores e inclusivos.
- **Combate ao preconceito:** Entender essas terminologias ajuda a desmistificar estereótipos e a promover o respeito à diversidade.

**Atividade 1:** Desconstruindo Mitos e Verdades sobre Diversidade Sexual e de Gênero

## Objetivo:

Ajudar os alunos a refletirem sobre as ideias preconceituosas que envolvem as identidades e orientações de gênero e sexualidade, diferenciando mitos de verdades e promovendo a compreensão e o respeito.

- Comece explicando a importância de reconhecer e respeitar a diversidade sexual e de gênero, destacando que muitos mitos e equívocos ainda circulam na sociedade sobre esses temas. A ideia é que, ao aprenderem a distinguir mitos de verdades, os alunos estarão mais preparados para lidar com situações de preconceito e promover um ambiente inclusivo.

Exemplo de frases para o jogo de mitos e verdades:

1. **Mito ou Verdade:** "Ser transgênero significa ser gay."
  - **Resposta correta:** Mito.
  - **Explicação:** A identidade de gênero (ser transgênero) é diferente da orientação sexual (ser gay). Uma pessoa trans pode ser heterossexual, gay, bissexual, etc.
2. **Mito ou Verdade:** "Pessoas bissexuais são indecisas ou confusas sobre sua orientação sexual."
  - **Resposta correta:** Mito.
  - **Explicação:** A bissexualidade é uma orientação sexual válida, e as pessoas bissexuais sabem exatamente por quem se sentem atraídas, tanto por homens quanto por mulheres, ou até por pessoas de outros gêneros.
3. **Mito ou Verdade:** "Todo mundo nasce com uma identidade de gênero definida no nascimento."
  - **Resposta correta:** Mito.
  - **Explicação:** A identidade de gênero é a maneira como a pessoa se percebe e se identifica, e pode ser diferente do sexo atribuído ao nascimento. Pessoas transgêneras, por exemplo, têm uma identidade de gênero que não corresponde ao sexo atribuído ao nascimento.
4. **Mito ou Verdade:** "A orientação sexual pode ser escolhida."
  - **Resposta correta:** Mito.

- **Explicação:** A orientação sexual é uma parte da identidade da pessoa que não é uma escolha. As pessoas não escolhem a quem se sentem atraídas; isso é algo que faz parte da sua identidade.
5. **Mito ou Verdade:** "As pessoas não-binárias não sabem o que são."
- **Resposta correta:** Mito.
  - **Explicação:** Pessoas não-binárias sabem exatamente como se identificam, mas não se encaixam nas categorias tradicionais de masculino ou feminino. Sua identidade de gênero pode ser fluida ou única.
6. **Mito ou Verdade:** "Assexuais não têm relacionamentos românticos."
- **Resposta correta:** Mito.
  - **Explicação:** Pessoas assexuais podem ter relacionamentos românticos, mesmo que não sintam atração sexual. A relação afetiva e romântica é independente da atração sexual.
7. **Mito ou Verdade:** "É normal que todos os homens trans queiram se operar."
- **Resposta correta:** Mito.
  - **Explicação:** A decisão de fazer a cirurgia de redesignação sexual é pessoal e não é algo que todos os homens trans desejam ou precisam passar. A identidade de um homem trans não depende de cirurgias ou intervenções.
8. **Mito ou Verdade:** "A sigla LGBT inclui todas as orientações e identidades possíveis."
- **Resposta correta:** Verdade.
  - **Explicação:** A sigla LGBT é uma forma de englobar as identidades mais comuns, mas o "+" significa que há outras identidades e orientações que podem ser incluídas, como pansexualidade, assexualidade, intersexualidade, entre outras.
9. **Mito ou Verdade:** "O respeito ao nome social é obrigatório em instituições de ensino."
- **Resposta correta:** Verdade.
  - **Explicação:** Segundo diversas legislações e normas institucionais, o respeito ao nome social das pessoas trans e travestis é um direito. Isso promove a inclusão e combate à discriminação no ambiente acadêmico.
10. **Mito ou Verdade:** "A homossexualidade já foi considerada uma doença."

- **Resposta correta:** Verdade.
- **Explicação:** Até 1990, a homossexualidade constava como transtorno na Classificação Internacional de Doenças (CID) da OMS. Desde então, foi reconhecida como uma variação natural da sexualidade humana.

**11. Mito ou Verdade:** "A identidade de gênero das pessoas pode ser validada apenas após uma avaliação médica ou psicológica."

- **Resposta correta:** Mito.
- **Explicação:** A identidade de gênero é uma experiência interna e individual. Não depende de validação médica ou psicológica para ser legítima.

**12. Mito ou Verdade:** "A inclusão de temas de gênero e sexualidade no ensino é contra os princípios religiosos."

- **Resposta correta:** Mito.
- **Explicação:** A educação sobre gênero e sexualidade não é uma afronta a princípios religiosos, mas busca promover respeito, equidade e o combate à discriminação.

**13. Mito ou Verdade:** "As pessoas pansexuais sentem atração por todas as pessoas, independentemente de gênero ou identidade."

- **Resposta correta:** Verdade.
- **Explicação:** A pansexualidade é a atração por pessoas, independentemente de sua identidade de gênero ou sexo.

**14. Mito ou Verdade:** "Existem mais de dois gêneros."

- **Resposta correta:** Verdade.
- **Explicação:** Além de homem e mulher, existem identidades de gênero não-binárias e fluidas, que não se enquadram nas categorias binárias.

**15. Mito ou Verdade:** "Travestis são pessoas trans."

- **Resposta correta:** Verdade.

- **Explicação:** Travestis são uma identidade dentro do espectro transgênero. Essa identidade cultural e política é muito presente no Brasil.

**16. Mito ou Verdade:** "Educar sobre gênero e sexualidade é papel apenas de profissionais da área de saúde."

- **Resposta correta:** Mito.
- **Explicação:** A educação sobre gênero e sexualidade é multidisciplinar e deve ser abordada por todas as áreas, incluindo a formação de professores, para promover uma sociedade mais inclusiva e respeitosa.

**17. Mito ou Verdade:** "O Brasil é um dos países que mais mata pessoas trans no mundo."

- **Resposta correta:** Verdade.
- **Explicação:** Infelizmente, o Brasil lidera rankings globais de violência contra pessoas trans, o que reflete a necessidade de políticas educacionais e sociais para combater o preconceito.

**18. Mito ou Verdade:** "Crianças que brincam com brinquedos associados a outro gênero estão demonstrando problemas na sua identidade."

- **Resposta correta:** Mito.
- **Explicação:** Brincadeiras e preferências infantis não têm relação com problemas de identidade. Elas são naturais e fazem parte do desenvolvimento.

**19. Mito ou Verdade:** "O uso do banheiro público conforme a identidade de gênero é garantido por lei em diversos locais."

- **Resposta correta:** Verdade.
- **Explicação:** Em muitas localidades, legislações garantem o direito de usar o banheiro conforme a identidade de gênero, protegendo as pessoas trans contra discriminação.

**20. Mito ou Verdade:** "Uma abordagem inclusiva no ensino superior é essencial para reduzir as taxas de evasão entre estudantes LGBTQIA+."

- **Resposta correta:** Verdade.

- **Explicação:** A criação de ambientes inclusivos promove acolhimento e segurança, reduzindo o preconceito e melhorando a permanência acadêmica de estudantes LGBTQIA+.

## ATIVIDADE 2: Quiz de mitos e verdades

**Objetivo:** Tornar a atividade interativa e dinâmica, usando tecnologias ou recursos simples para envolver os alunos.

### Como fazer:

- **Grupo 1:** Se possível, use um aplicativo como **Kahoot!**, **Quizizz** ou **Mentimeter** para criar um quiz interativo online. O grupo pode responder às perguntas em tempo real, vendo as respostas dos colegas e debatendo as alternativas.
- **Grupo 2:** Se preferir uma versão mais simples, use cartões de "Mito" e "Verdade" e faça uma votação presencial. Cada aluno levanta o cartão de acordo com sua resposta e, em seguida, você explica o conceito por trás de cada afirmação.

## MÓDULO 4: MAPAS CONCEITUAIS



Fonte: Autoria Própria

Os mapas conceituais são ferramentas pedagógicas dinâmicas que facilitam a visualização e a compreensão de conceitos complexos, promovendo uma aprendizagem

significativa e conectada. No contexto das questões de gênero e sexualidade, essas ferramentas ajudam a organizar ideias, estabelecer relações entre os conceitos e incentivar reflexões críticas. A construção de mapas conceituais permite aos professores identificar como os tópicos são percebidos pelos estudantes, oferecendo uma base estruturada para o diálogo e o aprofundamento dos temas.

Neste módulo, propomos atividades que desafiam os participantes a criar mapas conceituais que interliguem conceitos-chave relacionados a gênero, sexualidade, diversidade e inclusão. A construção desses mapas pode partir de perguntas norteadoras, como: "O que é gênero?", "Como o conceito de sexualidade influencia as relações sociais?" ou "Quais barreiras enfrentamos para promover uma educação inclusiva?". Essas atividades também podem ser realizadas em grupos, fomentando a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento, aspectos essenciais para lidar com temas sensíveis e transversais.

Além de estimular o pensamento crítico, os mapas conceituais oferecem a possibilidade de personalização e adaptação a diferentes contextos educacionais. Para potencializar o impacto dessa ferramenta, sugerimos o uso de recursos digitais que permitam a construção de mapas interativos, como softwares ou aplicativos específicos. Essa abordagem contribui para integrar tecnologia à prática pedagógica e amplia as possibilidades de disseminação do conhecimento em formações continuadas, reforçando o compromisso com uma educação transformadora, ética e inclusiva.

## MÓDULO 5: SUGESTÕES DE LEITURAS LITERÁRIAS E FILMES

### 1. "O Segundo Sexo" - Simone de Beauvoir

*Descrição:* Obra clássica do feminismo que analisa a opressão das mulheres e a construção social do gênero feminino.

*Objetivo:* Refletir sobre a construção social de gênero e as implicações dessa construção na vida cotidiana e na educação.

### 2. "Mulheres, Raça e Classe" - Angela Davis

*Descrição:* A autora aborda a interseção entre racismo, classe social e gênero, analisando a luta das mulheres negras ao longo da história.

*Objetivo:* Compreender como as questões de raça e classe se entrelaçam com as questões de gênero, especialmente no contexto educacional.

### 3. "Corpo Transgressor" - Amara Moira

*Descrição:* Narrativa autobiográfica de uma mulher trans que aborda a vivência transgênera, desafios e resistências.

*Objetivo:* Promover discussões sobre identidades de gênero e suas interseccionalidades.

### 4. "Eu Sou Malala" - Malala Yousafzai

*Descrição:* A história real de uma jovem que lutou pela educação feminina sob o regime Talibã.

*Objetivo:* Refletir sobre a importância da educação no empoderamento das mulheres e as barreiras culturais enfrentadas.

### 5. "O Conto da Aia" - Margaret Atwood

*Descrição:* Um distópico que examina a opressão das mulheres em uma sociedade totalitária e patriarcal, onde as mulheres são tratadas como propriedade do estado.

*Objetivo:* Discutir questões de poder, controle sobre os corpos das mulheres e o impacto social da desigualdade de gênero.

### 6. "Trans" - Laura Buarque

*Descrição:* Livro que narra a experiência de pessoas transgêneras, com relatos sobre identidade, sexualidade e os desafios enfrentados por essa comunidade.

*Objetivo:* Promover a compreensão sobre questões de gênero e identidade, além de sensibilizar para as questões de preconceito e aceitação.

## **Filmes**

### **1. "Paris is Burning" (1989)**

*Descrição:* Documentário sobre a cena do ball culture em Nova York, explorando questões de identidade de gênero, classe social e raça, através de performances de drag queens e outras figuras do LGBTQIA+.

*Objetivo:* Discutir as performances de gênero, a construção da identidade e a importância da visibilidade LGBTQIA+.

### **2. "The Danish Girl" (2015)**

*Descrição:* Baseado em uma história real, o filme conta a história de Lili Elbe, uma das primeiras pessoas a realizar uma cirurgia de redesignação sexual.

*Objetivo:* Refletir sobre a transição de gênero e a luta pela aceitação e reconhecimento de identidade de gênero.

### **3. "Me Chame Pelo Seu Nome" (2017)**

*Descrição:* Romance entre dois jovens durante o verão na Itália. O filme explora o despertar da sexualidade e os desafios do amor entre pessoas do mesmo sexo.

*Objetivo:* Discutir as complexidades do amor e da sexualidade, especialmente no contexto de uma sociedade heteronormativa.

### **4. "Tudo Sobre Minha Mãe" (1999)**

*Descrição:* Filme de Pedro Almodóvar que narra a história de uma mulher que procura o pai de seu filho após a morte dele, e se envolve com pessoas trans e com questões de identidade de gênero.

*Objetivo:* Discutir a fluidez de gênero e a importância do apoio e aceitação nas relações interpessoais.

#### 5. "Boyhood: Da Infância à Juventude" (2014)

*Descrição:* Filme que acompanha a vida de um garoto desde os 6 até os 18 anos, explorando questões de identidade, gênero, família e o amadurecimento.

*Objetivo:* Refletir sobre a construção da identidade de gênero ao longo da vida e o impacto das experiências familiares e sociais na formação dessa identidade.

#### 6. "Tangerine" (2015)

*Descrição:* Um filme sobre duas mulheres transgênero que trabalham como prostitutas em Los Angeles, enquanto tentam resolver questões pessoais e profissionais.

*Objetivo:* Explorar a identidade trans, questões de aceitação e as realidades da vida urbana de pessoas LGBTQIA+.

## REFERÊNCIAS

- BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. 2. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970.
- BRASIL. **Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989**. Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 6 jan. 1989.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: MEC, 2004.
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- CARRARA, Sérgio; VIANNA, Adriana. **Confrontando direitos: desafios das políticas sexuais no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Clam/IMS/Uerj, 2006.
- DINIZ, Debora; MEDEIROS, Marcelo. **Direitos sexuais e reprodutivos: gênero e educação**. Brasília: Letras Livres, 2007.
- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. São Paulo: Graal, 1988.
- JUNQUEIRA, Rogério Diniz. **Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. Brasília: Unesco, 2009.
- LOURO, Guacira Lopes. **Currículo, gênero e sexualidade**. 2. ed. Porto Alegre: Vozes, 2000.
- LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- MENDES, C. S. R.; CAMPOS, M. A. **Educação e diversidade: desafios da inclusão de gênero e sexualidade**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 789-804, 2011.
- PAIVA, Vera. **Gênero e sexualidade na escola: desafios para práticas educativas democráticas**. Educação em Debate, Fortaleza, v. 25, n. 38, p. 73-95, 2003.
- SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 5-22, 1990.
- SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- UNESCO. **Orientação técnica internacional sobre educação em sexualidade: uma abordagem baseada em evidências para escolas, professores e educadores da saúde**. Paris: Unesco, 2018.